



AS CIDADES MÉDIAS E OS CONSUMOS PRODUTIVOS DO AGRONEGÓCIO: O CASO DE ALFENAS E CAMPOS GERAIS

Medium cities and productive consumptions in agribusiness: the case of Alfenas and Campos Gerais

Guilherme Guiari Silva Correia

Mestrando em Geografia PPGeo UNIFAL-MG. Membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES/UNIFAL-MG). Bolsista FAPEMIG.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2425-4481>

guilherme.correia@sou.unifal-mg.edu.br

Mariana Romanzini Freire

Mestrando em Geografia PPGeo UNIFAL-MG. Membro do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais. Bolsista CAPES.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0144-5506>

mariana.freire@sou.unifal-mg.edu.br

Flamarion Dutra Alves

Prof. Dr. do PPGeo/UNIFAL – PPGeog/UFSJ. Líder do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES/UNIFAL-MG)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

Trabalho apresentado durante a 7ª Jornada Científica da Geografia da UNIFAL-MG & 1º Encontro Sul Mineiro de Geografia e selecionado para publicação

RESUMO

As últimas décadas foram marcadas por uma complexificação única na divisão territorial do trabalho, possibilitadas pelos avanços nas tecnologias de transporte e de informações que reescreveram a forma como os lugares e as pessoas que nele atuam se relacionam. As redes se reestruturaram visando facilitar os fluxos de (re)produção combinada e desigual do capital, assim como o espaço é muitas vezes produzido para o mesmo fim. Campo e cidade tornaram-se espaços contíguos de subordinação do modo de produção capitalista, cada qual, com suas especificidades sociais e de produção. Alfenas, considerada pelo REGIC (2018) como Centro Subregional A, é uma cidade média que polariza vários municípios em sua área de influência e possui um papel importante na gestão do agronegócio regional. Campos Gerais, considerada um centro local, é um dos municípios que mais produz café no sul de Minas, sendo o setor agropecuário aquele com maior parcela na economia do município. Assim sendo, o presente artigo busca observar como as cidades médias localizadas em regiões com uma rede urbana pouco complexa concentram bens, serviços e interferem na produção do espaço citadino reduzindo, muitas vezes, o papel das cidades pequenas em sua área de influência. Para isso foi feito um

cruzamento de dados da produção agrícola de ambos os municípios, juntamente com os valores de exportação dessa produção. Além disso, foi realizada uma análise comparativa e mapeamento entre os estabelecimentos voltados ao atendimento do setor agropecuário presentes na paisagem de ambas as cidades. Percebeu-se contradições entre a quantidade produzida e os valores exportados, assim como notou-se padrões de distribuição espacial desses fixos que obedecem a uma lógica de facilitação da distribuição e escoamento à cidades com relações verticais de gestão do agronegócio.

Palavras-chave: Cidades Médias; Cidades Pequenas; Agronegócio.

ABSTRACT

The recent decades have witnessed a unique complexification in the territorial division of labor, made possible by advances in transportation and information technologies, which have rewritten the way places and the people engaged therein relate to one another. Networks have restructured themselves to facilitate the flows of (re)combined and unequal capital reproduction, just as space is often produced for the same purpose. The countryside and the city have become contiguous spaces subordinated to the capitalist mode of production, each with its own social and production specifics. Alfenas, considered a Subregional Center A by REGIC (2018), is a medium-sized city that polarizes several municipalities in its sphere of influence and plays a significant role in regional agribusiness management. Campos Gerais, regarded as a local center, is one of the municipalities with the highest coffee production in the southern region of Minas Gerais, with the agricultural sector being the largest contributor to the municipality's economy. Therefore, this article aims to examine how medium-sized cities located in regions with a relatively uncomplicated urban network concentrate goods and services, often reducing the role of small towns within their sphere of influence. To achieve this, we conducted a data cross-referencing of agricultural production from both municipalities, along with the export values of this production. Furthermore, a comparative analysis and mapping of establishments catering to the agricultural sector within the landscapes of both cities were carried out. Contradictions were observed between the quantity produced and the export values, and patterns of spatial distribution of these facilities were noted to adhere to a logic that facilitates distribution and flow to cities with vertical management relations in agribusiness.

Keywords: Medium-sized cities; Small towns; Agribusiness.

1. INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização e com a complexificação consequente da divisão territorial do trabalho, a relação e a interdependência entre os espaços se alteraram de forma significativa dando novos contornos à produção do espaço e a intencionalidade dessa produção. Não é mais possível discorrer sobre uma única hierarquia entre as cidades, onde àquelas maiores polarizam exclusivamente as cidades pequenas ou médias. Entretanto, isso não significa dizer que essa situação foi substituída, mas sim que a complexidade nas relações entre os espaços de (re)produção humana e de (re)produção do capital apresentam, hodiernamente, uma combinação complexa e por vezes contraditória que “se estabelecem tanto no sentido hierárquico, como no sentido horizontal ou transversal, uma vez que uma mesma cidade é o espaço de ação e decisão de atores econômicos que se relacionam em diferentes escalas” (SPOSITO, 2010, p. 53).

No mesmo bojo de reflexões, as relações entre campo e cidade também alteram-se nas últimas décadas. Como corrobora Sposito (2010), a análise entre ambos os espaços, hoje, exige menos problematizações sobre as diferenças entre o campo e a cidade e mais consideração às análises das articulações entre ambos os espaços (p. 57). Campo e cidade não são espaços dicotômicos, mesmo guardando suas especificidades que são caracterizadas por diferentes conteúdos sociais (SOUZA, 2010, p. 205) e tão equivocado quanto é pensar em uma subordinação de um espaço pelo outro. Faz-se necessário, na realidade social hodierna, pensar campo e cidade como espaços de contiguidade, onde o campo não é subordinado pelas relações existentes na cidade, mas sim, onde acontece a subordinação dos dois espaços pelo modo capitalista de produção (CARLOS, 2004).

[...] pensar rural e urbano como partes de um mesmo processo contraditório de desenvolvimento do capital, mas que resguardam suas especificidades caracterizadas por conteúdos sociais diferenciados, que propiciam uma nova forma de contato entre a sociedade (com todas suas contradições) e a natureza. (SOUZA, 2010, p. 205)

Assim sendo, tanto o campo quanto a cidade vão ter seus espaços e as relações que nele ocorrem ditados pelos interesses do modo de produção vigente. Com a modernização da agricultura, principalmente a partir da chamada Revolução Verde, de forma dialética, o espaço citadino, muitas vezes é produzido para atender as necessidades inerentes de produção no campo, assim como o espaço rural pode ser um produto das intencionalidades das cidades próximas ou do outro lado do mundo. Esse fenômeno pode ser melhor visto em cidades pequenas e médias, que não raro, se especializam para o atendimento imediato do agronegócio. À essas cidades, Elias (2013; 2022) vai chamar de cidades do agronegócio. Essas cidades:

São os espaços urbanos não metropolitanos inseridos em amplas regiões produtivas de commodities agrícolas, nos quais ocorre a gestão local e regional do agronegócio. De maneira geral, possuem distintos níveis de urbanização e são cidades pequenas ou médias.” (ELIAS, 2022, p. 1009).

Ditados, pelos chamado agronegócio voltado majoritariamente para a produção de commodities agrícolas, essa produção do espaço – majoritariamente desigual e concentradora – dá-se com um conjunto de atividades totalmente interligadas: agropecuária conectada às indústrias, ao setor de serviços, comércio especializado, agentes financeiros, marketing, armazenamento, logística e distribuição (ELIAS, 2021, p. 5). Corroborando, Alves (2021, p.131) afirma que a “produção de commodity tem mobilizado uma rede de fixos e fluxos em diferentes contextos regionais-globais” envolvendo “corporações multinacionais, cooperativas, instituições de pesquisa, setores de logística, instituições bancárias e financeiras entre outros atores.” (ALVES, 2021, p. 131).

O Sul de Minas Gerais desempenha importante papel nacional como região produtora de café do tipo arábica, com uma tradicional rede de plantio da cultura, grandes áreas de plantio da commodity e presença de cooperativas importantes para o circuito agroindustrial sendo, para região,

o maior gerador de renda. Ademais, é responsável pela produção de 25% do café em todo território nacional e uma das maiores produções do estado, tornando a região altamente incorporada ao mercado mundializado gerando significativos impactos na organização e estrutura da rede urbana da região (FILETTO, 2001; VALE, 2014; ALVES, 2019). Destarte, tanto o município de Alfenas, como o de Campos Gerais (Figura 1), possuem importante papel na produção dessa commodity, o que influi diretamente na produção do espaço, não só do campo, mas também do espaço citadino de ambas as cidades, que especializam-se para atender as necessidades desse modo de produzir no campo e facilitar os fluxos de escoamento do agronegócio.

Mapa de localização dos municípios limítrofes de Alfenas e Campos Gerais - MG

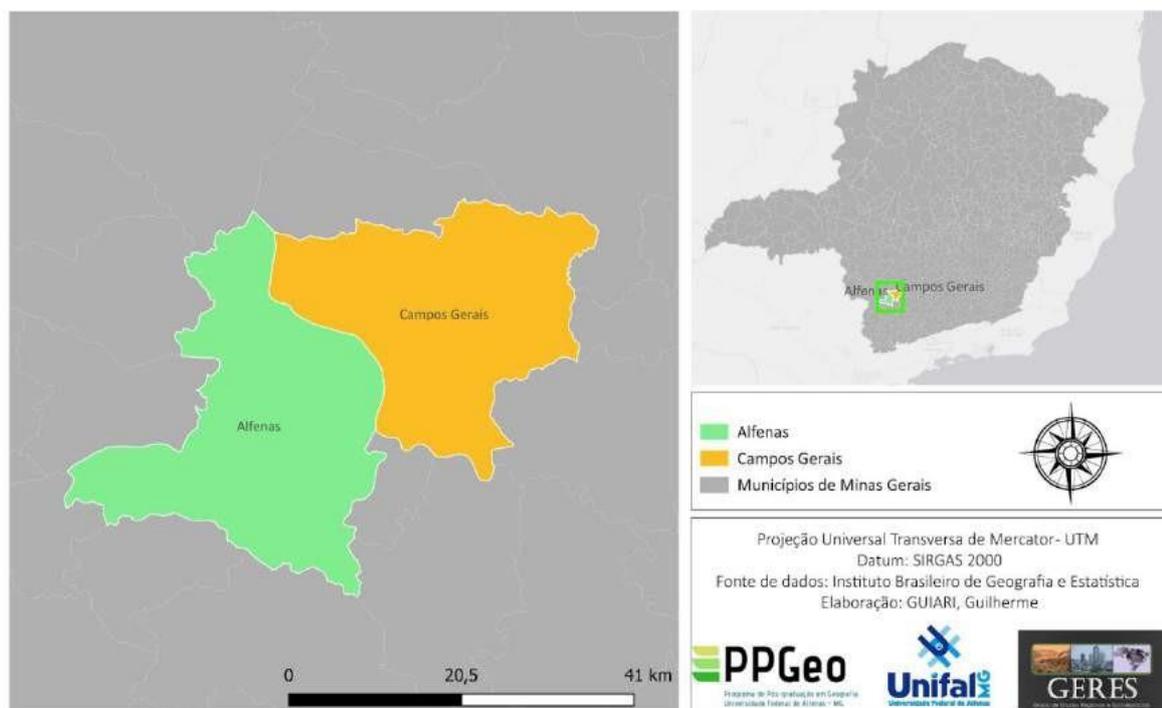


Figura 1 - Mapa de localização dos municípios limítrofes de Alfenas e Campos Gerais - MG: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: GUIARI, Guilherme.

Campos Gerais é um município sul mineiro com população de 26.105 pessoas (IBGE, 2022) e que caracteriza-se, entre outros aspectos, pela grande produção cafeeira, sendo dentro da Região Imediata que faz parte – Região Geográfica Imediata de Alfenas – o município que mais destina área para a produção da commodity (IBGE, 2017). Entretanto, mesmo com uma alta especialização produtiva, o município, não necessariamente apresenta altos índices de desenvolvimento econômico, um setor secundário e terciário desenvolvido e pluralidade de serviços que dinamizam o espaço citadino.

A proximidade com Alfenas – aproximadamente 35km –, um município com população de

78.970 pessoas (IBGE, 2022), cria a hipótese de que grande parte dos serviços, fixos e fluxos voltados ao atendimento do capital agropecuário concentram-se nesse segundo centro. Segundo o REGIC 2018, Alfenas é caracterizada com um centro sub-regional A, enquanto Campos Gerais, um centro local. Como centro local, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entende-se cidades que apenas suprem suas necessidades internas e tem pouca influência na hierarquia urbana regional ou nacional. Entretanto, entendendo que as demandas dessa agricultura mundializada, chamada de agronegócio brasileiro, dependem de uma relação de fluxos internacionais e uma gestão tanto local quanto global, o atendimento das necessidades produtivas locais de produção e comercialização de café demandam, teoricamente, uma gestão local com influência econômica e política, assim como serviços, muitas vezes advindos do mercado externo, para a comercialização e distribuição dessa produção.

Ademais, Alfenas pode ser considerada não apenas como uma cidade de porte médio, devido seu contingente populacional, mas também uma cidade média devido à sua importância na rede urbana e a baixa complexidade da rede urbana regional, com ausência de médias ou grandes cidades no entorno do município. Entretanto, não há uma correspondência direta entre o tamanho demográfico de uma cidade e seu papel na rede (VIEIRA, ROMA e MIYAZAKI, 2007), uma vez que há diversos fatores que influenciam a classificação, além do contingente populacional, como a polarização e as influências em outros municípios. Amorim Filho e Serra (2001) indicam que existem diferentes portes de cidades médias, sendo seus limites, subjetivos. Apesar disso, esses tipos de cidade podem conter atributos que auxiliam em sua definição e reconhecimento. No caso em questão, Alfenas apresenta-se como uma zona de influência dos municípios próximos já que a cidade possui serviços especializados, como os hospitalares, instituições de ensino superior e pesquisa e um setor secundário e terciário mais dinâmico e plural do que os municípios de sua área de influência, incluindo aí, os serviços voltados ao atendimento do agronegócio regional, fatores esses que atraem a população dos municípios próximos.

Assim sendo, o presente artigo visa fazer uma comparação entre os serviços e atendimentos voltados para o suprimento das necessidades agropecuárias do agronegócio entre os dois municípios para buscar entender como a hierarquia urbana pode influir na produção dos espaços e ditar fluxos que alteram as dinâmicas socioespaciais e econômicas da região, entendendo como uma cidade média localizada em uma rede urbana pouco complexa pode contribuir para o desenvolvimento desigual e combinado dos lugares. Não nos é intenção determinar qualquer resposta definitiva, mas sim começar a entender como essa centralidade de especialização do agronegócio pode influenciar na produção do espaço e nas relações sociais nele e com ele contidas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo parte de uma metodologia quali-quantitativa, que busca a utilização de dados secundários e observação espacial através de SIG, para buscar a qualidade e interpretação dos fenômenos aqui propostos. Foi necessário, previamente, a realização de um levantamento bibliográfico buscando entender o que podem ser consideradas cidades médias nas análises geográficas e qual é a influência desse centro urbano para a produção do espaço regional. Ademais, buscou-se, também, realizar um levantamento sobre a importância dos consumos produtivos do agronegócio em cidades pequenas e médias e como essa especialização molda as relações sociais e econômicas dos lugares.

Para a caracterização dos espaços escolhidos para a análise, utilizou-se dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), advindos do Censo Demográfico (2022), Censo Agropecuário (2017), Produção Agrícola Municipal (2021) e Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018). Os dados dos censos foram utilizados para realização de uma caracterização demográfica e agrária entre os municípios de Campos Gerais e Alfenas, importantes para a visualização das características de cada um. Assim como, a utilização do REGIC (2018), foi necessária para entender como a pesquisa elenca a influência de ambas as cidades dentro da rede urbana e regional, diretamente relacionado à capacidade de atração de capital e investimentos desses centros.

Ademais, foi feito um cruzamento de dados entre a produção de café, utilizando a Produção Agrícola Municipal (IBGE, 2021) e os dados de exportação de ambos os municípios retirado da plataforma governamental Comex Vis (Comex Stat), buscando entender quanto foi produzido de café em Alfenas e em Campos Gerais e, contraditoriamente, quanto foi exportado, da mesma commodity, por cada um dos municípios.

Em um outro momento, utilizando os *softwares* de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), *Google Maps* e *Google Earth*, elencamos os principais estabelecimentos, ou consumos produtivos, voltados para o atendimento imediato de comercialização, serviços e distribuição do agronegócio, realizando uma análise comparativa entre ambos os espaços altamente integrados na cadeia produtiva de commodities agrícolas, principalmente a do café. Por fim, especializou-se esses estabelecimentos através de mapeamentos utilizando o software *Quantum Gis*, assim possibilitando uma análise de distribuição espacial desses fixos, etapa importante para analisar como o espaço tende a ser produzido para facilitar fluxos de pessoas, bens e mercadorias para centros urbanos com maior papel na hierarquia regional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE), em 2021 Campos Gerais destinou 17.750 hectares (65,69% de todo o espaço agrícola) para o cultivo do café no território agrícola do município, produzindo 28.206 toneladas de café em grão com valor de produção de 385.105 (mil reais). Alfenas, por sua vez teve uma área plantada de 8.266 hectares (20,95% em relação à todas as produções agrícolas) da mesma commodity, produzindo 13.399 toneladas de café em grão, o que resultou em um valor da produção de 179.600 (mil reais).

Em relação aos dados de valores de exportação, obtidos a partir da plataforma governamental Comex Stat, disponibilizada de maneira online, é possível observar uma relação contraditória em respeito à quantidade produzida e exportada por cada um dos municípios propostos neste estudo. Campos Gerais, que produziu duas vezes mais café que o município de Alfenas, exportou no ano de 2022, US\$552 Mil em café em qualquer proporção, ocupando a 216ª posição no ranking de exportações do Estado, sendo o café responsável por 100% das exportações provenientes do município. Por outro lado, mesmo Alfenas produzindo uma menor quantidade de café, comercializou ao mercado exterior US\$568 Milhões, ocupando a 28ª posição no ranking de exportações de Minas Gerais. O que pode ocorrer, é que pela importância de Alfenas e sua centralidade na rede urbana regional, parte da produção de café de Campos Gerais, e dos outros municípios do entorno, são transportadas e comercializadas para o mercado exterior por Alfenas, reforçando, ainda mais, sua centralidade econômica na região. Essa dinâmica pode estar refletindo uma relação de fluxos hierárquicos entre os dois espaços aqui analisados, que como corrobora Sposito (2010), os papéis entre ambos os espaços são exercidos por relações verticais, onde as cidades pequenas vão necessitar de serviços existentes nas cidades médias, havendo uma sobreposição territorial desigual entre os espaços produtivos e àqueles onde o capital se realiza, fazendo com que “as cidades maiores drenem, para si, parte dos capitais produzidos alhures, nas pequenas e médias.” (p. 58).

Ademais, essa contradição entre produção e exportação pode ser explicada, entre diversas outras variáveis, pela quantidade e “qualidade” de consumos produtivos presentes na paisagem urbana de Alfenas. Elias (2022), ao discorrer sobre as cidades do agronegócio, elenca alguns tipos de consumos produtivos que são comuns na paisagem das referidas cidades, sendo: comercialização de sementes e fertilizantes, defensivos e máquinas agrícolas, tradings agrícolas, feiras agropecuárias, bancos de crédito agropecuário e sistema financeiro, assim como ensino técnico, tecnológico e superior e pesquisa agropecuária. Ademais:

As cidades médias seriam aquelas que estariam num nível em que o oferecimento de serviços, sua produção, sua capacidade de oferecer empregos, etc influenciam o direcionamento dos fluxos que deixam de se dirigir para as metrópoles, estabelecendo-se como centros intermediários. [...] Assim sendo, as cidades médias seriam aqueles centros urbanos de porte médio e distantes das áreas metropolitanas, mas com capacidade atrativa dos investidores em

relação às cidades ao seu redor; o que reafirmaria seu destaque regional. (VIEIRA, ROMA e MIYAZAKI, 2007, p.137)

Além disso, há diversas produções de commodity agrícola, que, a partir da cidade média, definem uma área próxima de relações na qual se localizam os produtores. Porém, após o processamento do produto, existe o seu transporte para os mercados consumidores, incorporando então, nas produções, novas dinâmicas de articulação, que passa a envolver diversos setores econômicos no processo de produção e distribuição manifestando-se nas demandas que são colocadas para a cidade média e nos papéis que esta passa a desempenhar, que não se limitam ao seu entorno imediato, mas que entram em sintonia com requerimentos e necessidades de espaços distantes (SOBARZO, 2008). No caso apresentado, apesar de haver diversos municípios produtores, como o de enfoque, é a cidade média de Alfenas que fica responsável pela exportação do que é produzido, obtendo os lucros gerados pela distribuição em larga escala do café, por exemplo.

Num contexto atual de grande mobilidade do capital, entre setores da economia e entre diferentes espaços, a cidade média passa também a depender e a responder por demandas de capitais externos que buscam nas atividades do agronegócio a sua reprodução. Fica evidente que nesse quadro a cidade média constitui um nó da rede urbana que articula dinâmicas locais e globais, horizontalidades e verticalidades que, pela volatilidade dos capitais, constroem uma geometria variável, moldada em função de interesses que muitas vezes são transitórios. (Idem, 2008, p.288)

Na cidade de Campos Gerais, mesmo apresentando uma pluralidade interessante de lojas, serviços e comércios voltados para o agronegócio, há uma menor – obviamente – quantidade de fixos que possibilitam os movimentos dos capitais dessa agricultura mundializada, sendo em sua maior parte, lojas locais ou empresas regionais para o atendimento de necessidades imediatas, como ferramentas, assistência técnica e insumos agrícolas. Ademais, é possível observar na cidade cooperativas, bancos de crédito rural e uma filial de trading agrícola com sede no município de Alfenas (Figura 2).

Campos Gerais		
Cooperativas	Serviços	Armazéns
Coocupé	Sávio Coelho Comércio de Café	Armazém Café - Coopercam
Coopercam	Geagro	Coopercam Armazém 2
	Agrocampo	Armazém de Adubo - Coopercam
Bancos e crédito rural	EMATER-MG	
Sicoob Credcam	Casa da Lavoura de Campos Gerais	
Sicoob Credicitrus	RE Agrícola	
Sicredi	Agromar	
Sicoob Crediacip	IMA - Instituto Mineiro de Agropecuária	
	Pró Solo Representações	
Fertilizantes	Corpal	
Fertilizantes e Campos das Gerais	Laticínios Campos Gerais	
	CG Fibra	
Trading's agrícolas	Comércio Varejista de Insumos e Cereais	
Grão de Ouro Agronegócios	Leandro Tratores	

Figura 2 - Consumos produtivos do agronegócio na cidade de Campos Gerais – MG.

Fonte: CORREIA, G. G. S. (2022).

O ensino técnico, tecnológico e superior, assim como pesquisas agropecuárias também são polarizadores de serviços que atraem mesmo investimentos para a área de atuação. Em Campos Gerais há a FACICA, com cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Esses fixos na paisagem urbana poderiam a caracterizar como uma cidade do agronegócio ascendente, possuindo boa parte dos consumos produtivos necessários para o atendimento da produção, comercialização e escoamento do café.

A espacialidade desses fixos, no caso de Campos Gerais, parece obedecer a ordem de facilitar os fluxos e as relações de troca entre os agentes responsáveis pela produção, comercialização e distribuição. As principais lojas e serviços concentram-se, em maior parte, próximo à Coopercam no eixo sul da BR-369, que liga Campos Gerais à Alfenas. Da mesma forma, a filial da Cooxupé em Campos Gerais também fica localizada próxima à saída para a cidade de Alfenas. Em relação contrária, os bancos de crédito e financiamento agrícola tendem a concentrar-se no centro da cidade, em sua maioria na praça principal (Figura 3).



Figura 3 - Mapa de localização dos consumos produtivos do agronegócio em Campos Gerais – MG
Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Essa dinâmica demonstra a concentração da gestão financeira no centro da cidade, onde o fluxo de pessoas é diariamente maior quando comparado a outras áreas periféricas, enquanto a gestão de comercialização e distribuição, assim como as lojas de atendimento imediato e os prestadores de

serviços agropecuários tendem a concentrar-se próximo de eixos de saída da cidade, que tanto ligam o município de Campos gerais à Alfenas, quanto são acessos à área rural do município.

Em Alfenas é possível observar uma maior quantidade de serviços e uma maior densidade de lojas. Para além das mencionadas em Campos Gerais, há também distribuidoras de fertilizantes, vendas de maquinário agrícola e feiras do agronegócio, que polarizam ainda mais o município em relação aos seus municípios limítrofes e de sua área de influência. Ademais, há na paisagem do município a presença de grandes empresas multinacionais como a Cofco Internacional ou a Olam Agrícola, que monopolizam o território (OLIVEIRA, 2012, p. 10) pela comercialização e processamento industrial controlando, através de mecanismos de subordinação, produtores do campo (Figura 4).

Alfenas		
Cooperativas	Serviços	Armazéns
Cooperativa Agropecuária de Alfenas	S A casa do produtor	CASEMG - Companhia de armazéns gerais de Minas Gerais
Cooperativa de crédito em Guaxupé e Região	Rede do campo - agrotécnica	Green Coffee Armazéns Gerais
Associação das Cooperativas de leite do sudoeste mineiro	Alka produtos agropecuários	AgroSarto Armazéns Gerais LTDA
Coopama Alfenas	Geraesvet Distribuidora de produtos agropecuários	Corn Food Armazéns Gerais
Cooxupé Alfenas	Comercial Agro Dias	
Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda	Líder Agronegócios	Tradings agrícolas
Coopercitrus	Nutrimax	Grupo Grão de ouro
Corples Alfenas	Renovar - Agronegócio, Ambiental e Topografia	Olam Agrícola LTDA
	Agropecuária Fazenda Mineira	Ipanema Coffees
Bancos e créditos agrícolas	Chão de minas Agronegócios LTDA	Cofco Internacional
Unicred Alfenas	PV agrícola	
Sicoob agrocredi	Adicosul	Feiras de agronegócio
Sicoob Paraisocred	Cereale	SUPER AGRO
Credfenas	Agro Slim	
Sicoob Sarom	Agrícola 2B	Fertilizantes
Sicredi	A2W Plataforma Agro	Adubos Real
	MASTERALFENAS	SAFRA Indústria e Comércio de Fertilizantes de Alfenas LTDA
	CASEIH - Racine Tratores	Café Brasil
	Somassey	

Figura 4 - Consumos produtivos do agronegócio na cidade de Alfenas – MG.

Fonte: CORREIA, G. G. S. (2022).

Quanto à pesquisa agropecuária, Alfenas conta com duas grandes universidades com uma variedade bastante significativa de cursos de graduação e pós-graduação. A UNIFENAS, universidade particular do município, possui os seguintes cursos de graduação e pós graduação diretamente ligados à agropecuária: graduação em “Agronomia” e “Medicina Veterinária”; Pós-graduação em “Clínica Médica de Animais de Produção”, “Clínica Cirúrgica de Animais”, “Microbiologia Agrícola e a Multiplicação On-farm”; Mestrado em “Ciência Animal”, “Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal” e “Sistemas de Produção na Agropecuária”; Doutorado em “Agricultura Sustentável” e “Reprodução, Sanidade e Bem-estar Animal”; e MBA em “Inovação Tecnológica no Agronegócio”. Já na Universidade Federal de Alfenas há o curso de biotecnologia que é responsável, também, por pesquisas na área agropecuária.

Ademais, como aponta Conte (2013, p. 60), para que uma cidade seja interessante para investimentos de capitais – nesse caso o agropecuário – há de haver uma certa densidade de consumidores, tanto locais, como na área de influência do município devido à oferta de bens e

serviços aos habitantes. Isso reforça o papel centralizador das cidades médias que recebem tais investimentos, polarizando os municípios vizinhos e “controlando” os fluxos monetários, produtivos e de circulação de bens e pessoas. A maior multiplicidade de fixos, empresas locais, regionais e mesmo multinacionais ou meios técnicos que prestam serviços, facilitam os fluxos financeiros, de circulação de pessoas e de mercadorias presentes no espaço citadino de Alfenas, como uma cidade média e um centro sub-regional, com uma forte especialização produtiva voltada ao atendimento das necessidades do agronegócio.

Ao analisarmos a distribuição desses serviços é possível observar uma dinâmica mais complexa de estruturação espacial. Há sim, como em Campos Gerais, uma certa concentração de empresas que necessitam de maiores fluxos de circulação nas principais vias rodoviárias do município. Conquanto, duas variáveis podem influenciar no restante da estruturação espacial desses fixos. Primeiramente, há no município um bairro industrial que concentra boa parte das indústrias, cooperativas e distribuidoras de produtos que atendem ao agronegócio. Uma segunda variável diz respeito à importância técnica e de pesquisas em agropecuária da UNIFENAS. Isso parece auxiliar na concentração dessas atividades nos bairros próximos à universidade, que inclusive fica no eixo de saída do município que o liga à Varginha, município que leva o nome da Região Geográfica Intermediária a qual pertence e polariza vários municípios do sul de Minas (Figura 5).

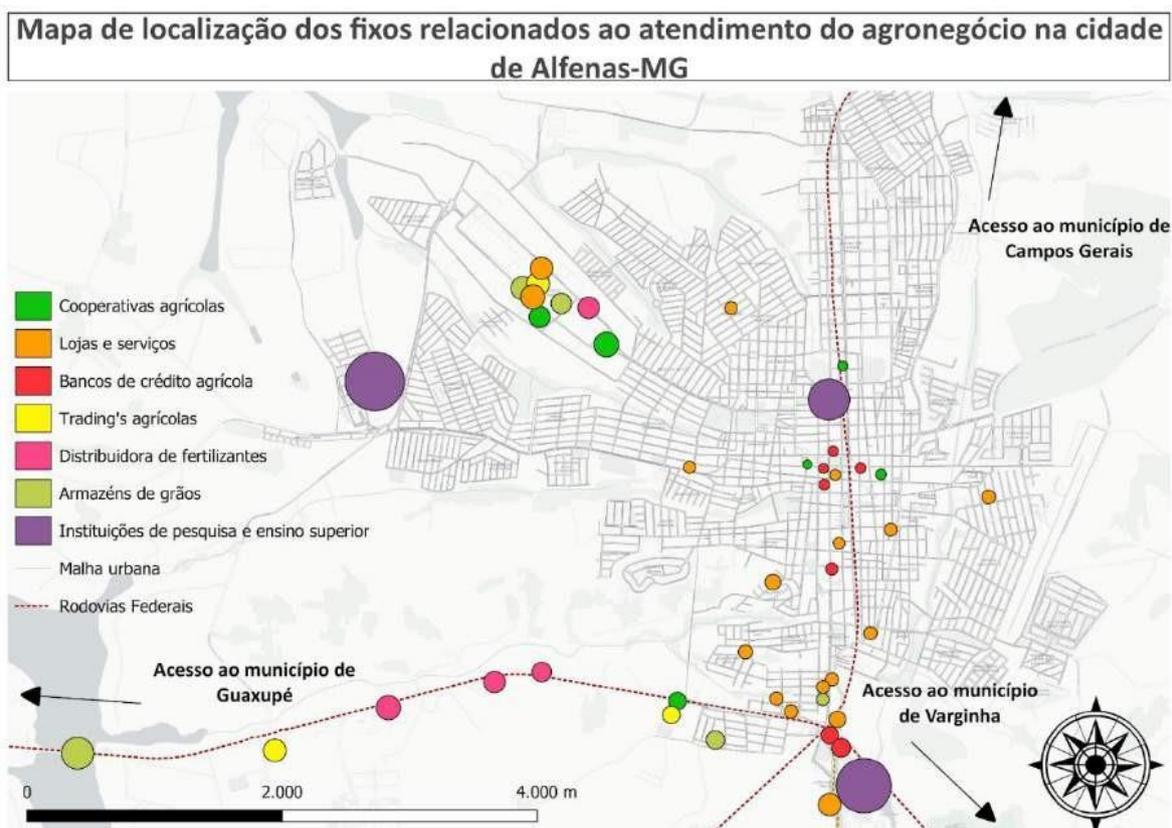


Figura 5 - Mapa de localização dos consumos produtivos do agronegócio em Alfenas – MG.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No caso de Alfenas, as lojas e serviços não necessariamente concentram-se próximos às cooperativas, mas sim espacialmente próximo à centro de pesquisa e as principais vias que ligam o município à Guaxupé – sede da COOXUPÉ –, pelo eixo oeste e à Varginha, pelo eixo sudeste, município que possui um porto seco, responsável pela distribuição da produção até o porto de Santos. Mesmo os bancos de crédito agrícola concentrando-se na área central do município há filiais localizadas dentro da UNIFENAS, corroborando com a importância dessa instituição de pesquisa e ensino para o atendimento do agronegócio regional.

Esses aspectos reforçam a hipótese sobre a importância das cidades médias na hierarquia urbana e nas dinâmicas socioespaciais e econômicas entre os municípios que ligam o local ao global através de redes de fluxos de circulação e comunicação. Por outro lado, torna-se preocupante a crescente dependência de menores centros urbanos a estes centros regionais que cada vez mais aumentam sua importância na rede urbana, limitando a ação de outros municípios na prestação de serviços e tomada de decisões.

4. CONCLUSÕES

As redes de relações entre os municípios e as cidades aqui analisadas demonstraram que ainda há uma grande dependência hierárquica de algumas cidades pequenas para àquelas cidades médias que centralizam os interesses do capital. Em uma região com uma baixa complexidade urbana, com ausência de grandes cidades e poucas cidades médias, essas últimas exercem um poder de polarização significativo entre as cidades pequenas de sua área de influência. Entretanto, no caso das cidades médias, o interesse de centralização do capital, principalmente através das grandes multinacionais que territorializam seu monopólio e monopolizam o território demonstra uma outra relação nas redes que ali estão especializadas, não mais, necessariamente, dependentes de grandes metrópoles para a (re)produção combinada e desigual do capital.

A alta integração e especialização na cadeia produtiva do agronegócio altera sim os lugares e a produção do espaço nas cidades pequenas e médias, mas não necessariamente é um fator que auxilia na promoção do desenvolvimento. A concentração do capital em cidades médias limita a ação dos pequenos centros urbanos limítrofes ou em sua área de influência, reduzindo seu papel econômico e na divisão territorial do trabalho apenas ao nível da produção agrícola enquanto boa parte da gestão, distribuição e comercialização dessa produção fica sob responsabilidade dessas cidades regionais, reforçando cada vez mais as desigualdades entre os espaços e consequentemente a desigualdade social entre os indivíduos incluídos neste fenômeno.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. *et al.* Relação Campo-Cidade e dinâmica econômica nos municípios da APA do Rio Machado-MG. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. Esp. 1, p. 164-180, 2019.

ALVES, F. D. Da diversidade agrícola à commoditização do território: os efeitos do agronegócio na Região Imediata de Alfenas – Minas Gerais. **Boletim Alfenense de Geografia**, Alfenas. v. 1, n. 2, p. 129-150, 2021.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. Cidades Médias Brasileiras. 2001. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 01 set. 2023.

CARLOS, A. F. A. A questão da cidade e do campo: teorias e política. **Mercator**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 7-13, 2004.

CONTE, C. H. Cidades Médias: Discutindo o Tema. **Sociedade e Território**, Natal, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2013.

ELIAS, D. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, p. 13-32, 2013.

ELIAS, D. Mitos e nós do agronegócio no Brasil. **Geosp**, v. 25, n. 2, e-182640, 2021.

ELIAS, D. Agronegócio globalizado e (re)estruturação urbano-regional no Brasil. **Revista de Geografia (Recife)**, v. 39, n. 2, p. 290-305, 2022.

FILETTO, F.; ALENCAR, E. Introdução e expansão do café na região sul de Minas Gerais. Organizações rurais e agroindustriais. **Revista de Administração da UFPA**, v. 3, n. 1, 2001.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Agrícola Municipal**. 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2023.

OLIVEIRA, A. U. A mundialização da agricultura brasileira. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL 10.5281/zenodo.14064130

DE GEOCRÍTICA. 12., 2012. Bogotá. **Anais...** Bogotá: 2012. p. 1-15.

SOBARZO, O. As cidades médias e a urbanização contemporânea. **Cidades**, v. 5, n. 8, p. 277-292, 2008.

SOUZA, S. T. Relação campo–cidade: em busca de uma leitura dialética para a compreensão desses espaços na atualidade. In: LOPES, Diva Maria Ferlin, HENRIQUE, Wendel. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. p. 195-207.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.

VALE, A. R. *et al.* A cafeicultura em Minas Gerais: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste. **Campo-Território**, n. Esp. XXI ENGA, p. 1-23, 2014.

VIEIRA, A. B.; ROMA, C. M.; MIYAZAKI, V. K. Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 29, p. 133-155, 2007.